

HAHNEMANN, S. **Organon da arte de curar**. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, 2008. p. 163.

KENT, J. T. **Filosofia homeopática**. Rio de Janeiro: Bailly-Bailliere, 1926. p. 317-318.

MARIONI-HENRY, K. et al. Diagnostic investigation in 13 cats with suspected feline hyperesthesia syndrome. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, Hoboken, p. 1438-1439, 2016.

MOLINER, C. M.; STEVERS, P. M. Síndrome de hiperestesia felina. **Boletín de Etologia**, n. 12, p. 4-5, jul. 2013.

VIJNOVSKY, B. **Tratado de matéria médica homeopática**. São Paulo: Rumo, 1989. p. 247-255. (Volume 1).

22 ARSENICUM ALBUM COMO SIMILLIMUM DE UMA TECKEL COM BOLHAS DE SANGUE CUTÂNEAS, DEVIDO À DERMATITE ATÓPICA

BRUM, K. B.¹; GONÇALVES, P. L. P.¹; BARBOSA, R. G.¹; TOCANTINS, T. C. A.¹; SOUZA, A. I.¹; SOUZA, M. F. A.¹

¹Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

E-mail: karine.brum@ufms.br

A dermatite atópica é uma dermatopatia multifatorial de caráter pruriginoso, inflamatório, e relacionada à predisposição genética. As opções atuais para seu tratamento sintomático incluem imunossuppressores, antibióticos, oclacitinib, xampus, hidratantes, e prevenção de contato com os alérgenos (SARIDOMICHELAKIS; OLIVRY, 2016; SHILLING; MUELLER, 2012). Em dermatopatias, o tratamento homeopático oferece sucesso no prognóstico de doenças atópicas sob qualquer forma e em todas as fases (KOSSAK-ROMANACH, 2003). Este trabalho relata o tratamento com *Arsenicum album* de uma paciente lesional leve que apresentava bolhas de sangue cutâneas devido à dermatite atópica. Nome: Preta, canina, fêmea, raça Teckel, três anos de idade, não castrada. No dia 10 de novembro de 2015, o animal foi levado para consulta com erupções bolhosas na pele, com pus e sangue, localizadas na região das patas, orelhas e lábios, exalando odor fétido, com muito prurido, xerose cutânea, espirros e lambadura compulsiva das lesões. As primeiras lesões apareceram no final de 2014. Foram efetuados hemograma e raspado de pele. A cadela foi tratada com cefalexina, corticoide, ômega-3, e banhos com xampu hipoalergênico. Houve melhora, mas assim que acabava o corticoide, os sinais clínicos voltavam com mais intensidade, e a tutora estendia o tratamento por mais sete dias. Depois de tentar esse tratamento por algum tempo, ela começou a ganhar peso e a ter recidivas cada vez piores, e com mais lesões. Assim, a opção foi o estabelecimento de um tratamento homeopático, em 9 de fevereiro de 2017. Preta era uma cachorrinha ciumenta, vingativa (quando contrariada, defecava dentro de casa), que adorava a companhia de pessoas e animais. Ela tinha medo de tempestade, fogos de artifício e ficava irritada com barulhos (latia muito). Era muito sensível a baixas temperaturas, tomava água várias vezes, em pequenas quantidades, e estava com apetite excessivo. Foram repertorizados os seguintes sintomas: mentais – ciúme; companhia, deseja companhia; compassivo; consciencioso acerca de trivialidades; medo, apreensão, pavor, tempestade; rancoroso, malévolo, vingativo; sensível, hipersensível, ruído, a; compulsivos, transtornos; obsessivo-compulsivo, transtorno; loquacidade. Gerais: apetite e sede, sede, pequenas quantidades, de; friorento. Locais: pele, dura, espessamento, com; erupções, crostosas; erupções, pruriginosas; erupções, vesiculosas,

sangue, cheias de; prurido. Foi prescrito *Calcarea carbonica* 2LM, duas gotas, uma vez ao dia. Ao retorno, em 8 de maio de 2017, apresentou melhora na disposição, porém não fez diferença com relação ao prurido, às lesões e à lambadura excessiva. Suspendeu-se a *Calc* e foi prescrito *Arsenicum album* 2LM, duas gotas, uma vez ao dia (SID). Em 7 de abril de 2017, a tutora relatou que o prurido e a quantidade de lesões, de modo geral, diminuíram. As lesões tornaram-se mais secas. Diminuíram as lesões na cabeça e a formação de pus. As bolhas de sangue tornaram-se menores. Prescrição: continuar com o *Ars* 2LM, duas gotas, SID. Retorno em 26 de maio de 2017, as lesões de pele voltaram a aparecer. Prescrição *Ars* 3LM, duas gotas, SID. Em 28 de junho de 2017: as lesões estavam mais secas e quase não saíam bolhas de sangue. No retorno de 14 de setembro de 2017, diminuiu bastante a quantidade de lesões, restando um pouco na região das axilas. Não apresentava mais o odor forte e fétido na pele. Prescrição *Ars* 4LM, duas gotas, SID. Após três meses de uso da *Calc*, a paciente só apresentou melhora na disposição, sem nenhuma mudança nas lesões cutâneas, por isso suspendeu-se esse remédio e prescreveu-se o *Ars*. Optou-se inicialmente pela *Calc* porque a paciente tinha apetite exagerado e estava visualmente com excesso de peso, apesar de não aparecer na rubrica: “Pele, erupções, vesiculosas, sangue, cheias de” (RIBEIRO FILHO, 2006). Na literatura consultada (BRUNINI; GOMES; ARENALES, 1992; VIJNOVSKY, 2003) e no repertório eletrônico (RIBEIRO FILHO, 2006), *Ars* não é descrito como compassivo ou que tem medo de tempestades. No entanto, *Ars* é um paciente que, normalmente, é portador de vários medos e também pode ser sensível a ruído (VIJNOVSKY, 2003). Além disso, pode apresentar hemorragias em vários tecidos. O arsênio é um elemento cáustico e destruidor. O organismo tenta eliminá-lo através da pele, mucosas, estômago, intestinos, serosas e pulmão, por isso esse medicamento dinamizado mostra-se eficaz no tratamento de manifestações desse tipo (BRUNINI; GOMES; ARENALES, 1992). Preta apresentava sintomas sicótico-sifilíticos, como apetite excessivo e bolhas de sangue cutâneas. Na fase sicótica, os desejos de *Ars* excedem suas necessidades e o animal come mais do que precisa (BRUNINI; GOMES; ARENALES, 1992). Com o tratamento homeopático, a paciente melhorou, sem os efeitos adversos que a terapia convencional mais utilizada costuma provocar (SANTORO, 2013). Considerou-se a paciente como lesional leve, já que apresentava lesões em órgão não vital. As observações prognósticas de Kent (2002) referem que o animal deveria ter uma agravação rápida, curta e forte. No entanto, isso não foi relatado pela tutora, pois ela não percebeu essa condição. Os animais de companhia têm maior tolerância a dor e ao desconforto que os humanos, assim, as agravações podem passar despercebidas, particularmente, se forem rápidas (AMARAL, 2017). *Ars* demonstrou ser o *simillimum* da paciente, que tem apresentado melhora progressiva em todo o quadro. As lesões estão evoluindo do estado sicótico-sifilítico para sicótico-psórico.

Referências

AMARAL, M. T. C. G. Prognóstico clínico dinâmico. **Portal de homeopatia**, [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2ulCCmD>>. Acesso em: 24 set. 2017.

BRUNINI, C.; GOMES, M. L. P.; ARENALES, M. C. *Arsenicum album*. In: BRUNINI, C.; COUTINHO, C.; SAMPAIO, C. (Coord.). **Matéria médica homeopática IBEHE**. 3. ed. São Paulo: Mythos, 1992. p. 41-59. (Volume 2).

KENT, J. T. **Filosofia homeopática**. 2. ed. São Paulo: Organon, 2002.

KOSSAK-ROMANACH, A. **Homeopatia em 1000 conceitos**. 3. ed. São Paulo: Elcid, 2003.

RIBEIRO FILHO, A. *Repertório de homeopatia digital*. [S.l.]: Homeosoft Software, 2006.

SANTORO, N. A. *Efeitos colaterais da corticoterapia a longo prazo em cães atópicos: levantamento de dados*. 2013. 16 f. Monografia (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais) – Centro de Ensino e Qualificação Superior Equalis, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2Le9Tts>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

SARIDOMICHELAKIS, M. N.; OLIVRY, T. An update on the treatment of canine atopic dermatitis. *The Veterinary Journal*, Oxford, v. 207, p. 29-37, 2016.

SHILLING, J.; MUELLER, R. S. Double-blinded, placebo-controlled study to evaluate an antipruritic shampoo for dogs with allergic pruritus. *Veterinary Record*, London, v. 171, n. 4, p. 97, 2012.

VIJNOVSKY, B. *Tratado de matéria médica homeopática*. São Paulo: Organon, 2003.

23 TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DE GATOS COM ELIMINAÇÕES DE URINA FORA DA CAIXA DE AREIA

BRUM, K. B.¹; GONÇALVES, P. L. P.¹; BARBOSA, R. G.¹; TOCANTINS, T. C. A.¹; BABO-TERRA, V. J.¹; PALUMBO, M. I. P.¹; SOUZA, M. F. A.¹

¹Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

E-mail: karine.brum@ufms.br

O distúrbio de micção refere-se ao ato de eliminação fora da caixa de areia, em locais indesejados pelo proprietário. Nesses casos, é necessário um exame clínico minucioso com anamnese detalhada para descartar alguma doença física (HORWITZ, 2011; SOARES, 2013). Além disso, eliminações em lugares errados podem ocorrer por diversos motivos, como: marcação de território, presença de fêmeas em estro, ansiedade, alterações na rotina e mudanças no ambiente. Muitas vezes, alterações na caixa de areia, como quantidade, composição e cheiro da areia, limpeza, modelo, localização da bandeja, barulhos, e adaptação aos itens anteriores também podem influenciar nessa condição (SOARES, 2013). A terapêutica convencional consiste em tratar a doença de base, eliminar o agente ou situação que leva o gato a fazer isso, tornando o uso de caixa de areia o mais agradável e seguro possível (HORWITZ, 2011; SOARES, 2013). Pode-se ainda, realizar a castração ou utilizar agentes farmacológicos como antidepressivos ou um análogo sintético ao odor facial felino (HORWITZ, 2011). O tratamento homeopático foi proposto para restabelecer o estado de equilíbrio com o emprego do uso do *simillimum* e, dessa forma, eliminar o hábito de urinar fora da caixa de areia, para ambos gatos, que são pacientes funcionais. Caso 1: consulta em 2 de fevereiro de 2017, felino, fêmea, sem raça definida (SRD), aproximadamente três anos, castrada. A queixa era que a paciente estava “urinando em tudo”. No início, fazia isto quando a tutora estava viajando. Depois, passou a urinar em lugares errados, mesmo quando a tutora estava em casa. Foi adotada em 2016 e antes disso, vivia em um condomínio onde havia vários gatos, e era rejeitada por todos os moradores. Parece que já havia parido, e amamentou mais de 20 filhotes de outras gatas. Algum tempo após ser adotada, começou a micção fora da caixa de areia. A tutora tentou o uso de um spray comercial, mas sem sucesso. Ela morava em uma casa, em um condomínio, com a tutora e mais um gato adulto, com quem mantinha ótimo relacionamento. Segundo a tutora: “era muito amável, mas não

deixava ser pega no colo”. “Era linda, esperta, super curiosa e expressiva, amava o meu outro gato e vivia dando banho nele e até em mim”. Completou: “As caixas de areia ficavam dentro do box de um banheiro que só os gatos usavam”. Era amiga dos gatos da vizinhança, gostava de deitar em lugares frescos e tomava um pouco de água, várias vezes no dia. Foi prescrito *Phosphorus* 200cH, uma gota, uma vez ao dia, por três dias, e depois disso, passando para uma vez por semana, se necessário. Caso 2: consulta em 24 de maio de 2017. Felino, macho, seis anos, SRD, castrado. A tutora queixou que o animal estava eliminando urina na posição vertical e fora da caixa de areia. Isto havia começado havia algumas semanas. Morava em uma casa com mais uma gata adulta (com a qual mantinha bom relacionamento) e tinha contato com outros animais pela grade do quintal. O gato (não castrado) de uma vizinha batia nele pela grade e urinava no carro. Entrava no quintal para urinar e para agredi-lo (defendia seu território). Na semana que o gato agressor foi castrado, o paciente começou a urinar na vertical. Sempre foi manso, tranquilo e afetuoso. Atualmente, estava cuidando de uns filhotes que estavam em sua casa. Após os ataques do gato da vizinha, passou a agredir os tutores e a outra gata da casa, o que jamais havia feito. Após cada encontro com o gato intruso, ele entrava em casa e batia na gata. A tutora relatou que “cada vez que ia para o quintal, entrava em casa e vomitava”. A caixa de areia ficava num lugar tranquilo e de fácil acesso. Foi prescrito *Nux vomica* 200cH, uma gota de noite, por três dias, passando para uma vez por semana, se necessário. Os remédios foram prescritos de acordo com as características dos animais, encontradas na matéria médica (MM) consultada (VIJNOVSKY, 2003). Não foi realizada repertorização homeopática. Retorno do caso 1, em 29 de março de 2017: a tutora relatou: “Está tomando homeopatia há seis dias e o comportamento já melhorou. Mais tranquila, brincando bastante, me pedindo e aceitando carinho”. No dia 2 de maio de 2017, enviou uma mensagem: “Ela melhorou muito. Estou viajando, mas minha faxineira está dando o remédio. Mesmo na minha ausência, está mais tranquila”. A tutora só retornaria para casa no fim de maio. Assim, manteve-se a prescrição de *Phos* 200cH, uma vez por semana, até o retorno da tutora, que administrou o remédio semanalmente até o fim de junho. Relatou que enquanto esteve fora, a paciente só urinou em lugares errados umas três vezes, e depois que voltou para casa, nunca mais fez isso. Retorno do caso 2, em 22 de junho de 2017: começou a tomar o remédio dia 20 de junho. Após uns 30 minutos da primeira dose do remédio, ele foi para a caixa de areia, agachou e urinou dentro da caixa. A tutora relatou que “o comportamento está normal, não urina mais para fora, parou de bater na gata e não está mais agressivo”. No terceiro dia, ainda borrifou urina mais uma vez na parede. A tutora administrou a terceira e última dose do remédio, e o comportamento voltou ao normal. Como a MM e o repertório disponíveis e utilizados foram escritos com base na experimentação em humanos, não foi possível considerar a queixa e o sintoma principal na escolha dos remédios (RIBEIRO FILHO, 2006; VIJNOVSKY, 2003). Assim, os remédios foram prescritos de acordo com os demais sintomas ou características do animal. No caso 1, foi considerado que se tratava de uma gata bastante compassiva, afetuosa, amigável, que gostava de cuidar dos outros e sentia calor, características que estão presentes na MM de *Phos* (VIJNOVSKY, 2003). A caixa de areia estava localizada em local apropriado e quando o animal foi adotado, usava a caixa normalmente. A princípio, acreditava-se que ela estivesse com o desvio de comportamento por algum estresse (chamar atenção, ansiedade de separação, dentre outros), que não foi definido. O estresse é uma causa importante para as eliminações em lugares errados (HORWITZ, 2011; SOARES, 2013). Em relação ao caso 2, foi